

Há em nosso país escassez...

(Continuação da última pag.)

bejam senão ao dos partidos que es-sassellam. Temos uma tarefa precisa, específica, para cumprir: instaurar a verdadeira democracia representativa em nosso país. Já muito temos felto por isto. O voto secreto e proporcional é, em boa parte, obra nossa, obra do fundador do Partido Libertador, o eminente Assis Brasil. Precisamos completar a tarefa, instituindo o sistema de governo coletivo e responsável.

Deixai, pois, que se critique, vitupere e condene a presente multiplicitude partidária. Não nos alcança a censura.

Somos um verdadeiro partido, um dos poucos partidos existentes, um partido que tem uma missão e desta missão possui consciencia plena.

MISTIFICAÇÃO DEMOCRÁTICA

Tem vivido a República num regime de mistificação democrática. De 15 de novembro de 1889 até hoje, temos tido ditaduras legais ou ilegais. Não é possível continuar por mais tempo neste regime, se queremos e amamos a democracia. A ditadura e muito principalmente a ditadura continuada não pode levar à democracia. Esta, havemos de erigi-la nós mesmos, pelo nosso esforço, pedra por pedra. Os seus fundamentos já os temos e só nos cumpre preservá-los e reforçá-los: o voto secreto e proporcional. Sobre eles havemos de levantar o novo edificio, o verdadeiro edificio democrático, a democracia parlamentar, em uso em todos os povos politicamente mais cultos, com excessão unica dos Estados Unidos.

Tal é, senhores, a principal missão do Partido Libertador, o encargo que, só por si, lhe justificaria a existencia. Explica isto que, tendo surgido no extremo sul do país, esteja ele a proliferar no centro e tenha surgido no extremo norte. Não se trata de um sindicato eleitoral, senão de verdadeiro partido de principios, que por seu programa se tem desenvolvido.

Tem-se aludido algumas vezes senhores, ao carater regional do Partido libertador. Regional, por que? Por haver nascido no Rio Grande do Sul, em vez de se ter gerado no Rio Grande do Norte?

Por haver surgido num dos extremos do país, em vez de haver germinado no centro? Claro é que em alguma parte haveria ele de ter nascimento e que deste lugar haveria de procurar difundir-se. Pouco importa o lugar do nascimento, se este não passa de uma circunstancia: o que importa, sim, é o carater, a inspiração, a finalidade. E este, senhores,

não poderia ser mais altamente nacional. O Partido Libertador, incluído no rol dos pequenos partidos é pequeno, justamente, por não ser um sindicato eleitoral, por não querer constituir uma simples coligação de partidos estaduais, por ter um grande e sincero programa nacional.

Mas, senhores, es pouco importa o lugar de origem, não é demais se explique porque nasceu no Rio Grande do Sul o Partido Libertador, instaurada a República, de todos os Estados da Federação, aquele foi onde mais duramente se fez sentir o regime presidencial com ela estabelecido. Em verdade, era a ditadura o que se consagrava na constituição estadual, ditadura contra a qual chegaram a produzir-se duas revoluções a de 1893 e a de 1923. Naturalmente e forçoso era, pois, que, dadas estas cunstanças, no Rio Grande, mais do que em outro Estado, se originasse o movimento de opinião tendente, ou a substituir ou a modificar o presidencialismo brasileiro. Preconizadores do parlamentarismo, como remédio aos males políticos da República, tivemos-os por todo o país, bastará lembrar, entre os mais illustres Silvio Romero e Medeiros e Albuquerque, sem falar em Rui Barbosa, na última fase da sua vida. Mas movimento organizado e duradouro contra as graves imperfeições do regime politico brasileiro, tive-mo-la pelas apontadas circunstancias no Rio Grande: a principio, com o Partido Republicano Federalista, de Silveira Martins, depois com o Partido Libertador, fundado por Assis Brasil, com a participação da maioria federalista.

Aí, tendes, senhores, porque nasceu, no Rio Grande o Partido Libertador. Nasceu no Rio Grande, porque, ali, mais do que alhures, se fez sentir a necessidade de defender a liberdade. Nasceu no Rio Grande, mas nasceu brasileiro, porque sempre teve em mira a nacionalidade. E, agora, esta memoravel assembléa em que nos encontramos, esta assembléa realizada no outro extremo do país, bem claramente lhe confirma a car-ta de cidadania. Os paraenses, não menos que os riograndenses, respondem hoje pela consecução dos altos ideais de liberdade e justiça, que nos congregam, e constituem a alma, a razão de ser do Partido Libertador".